

**AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O EIV – ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA, SOBRE O EMPREENDIMENTO DA EMPRESA ANDALI – REALIZADO NA CIDADE DE PARANAGUÁ NO DIA 12 DE JULHO DE 2016, ÀS 19 HORAS – BAIRRO IMBOCUÍ NA SEDE RECREATIVA DA SADIA/BRF.**

**MESTRE DE CERIMÔNIA** – Senhoras e Senhores, boa noite. É com satisfação que damos início a esta Audiência Pública. “De acordo com o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de Paranaguá, Lei nº 60 de 23 de agosto de 2007, o Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV, deve ser elaborado para a implantação de empreendimentos que podem vir a mudar as características da região onde pretende se instalar. O Município possui leis específicas sobre este tema, sendo a Lei nº 2822 de 03 de dezembro de 2007 e a Lei 3400 de 2014, que listam quais tipos de empreendimentos e atividades econômicas devem apresentar este Estudo. Entre estes empreendimentos estão postos de abastecimentos de veículos; supermercados; hipermercados; shopping centers; igrejas; indústrias; mineradoras; terminais de contêineres, de grãos, de fertilizantes e muitos outros. Também existe um Decreto de nº 544 que regulamenta os procedimentos que devem ser seguidos para a elaboração do Estudo de Impacto de Vizinhança, ou seja, quais aspectos precisam ser avaliados. Além destas regulamentações existe um conjunto de outras leis que precisaram ser observadas, neste Estudo, como a de Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo; sobre o Sistema Viário; Código de Obras; Código Ambiental, dentre outras.”

A partir de agora vamos passar para a composição da Mesa. Convidamos o senhor Paulo Roberto Malucelli – ele é Eng. Civil da empresa Cia Ambiental para que tome seu assento à Mesa; convidamos o senhor Pedro Luiz Fuentes Dias – Eng. Florestal, Especialista em Análise Ambiental, Mestre em Agronomia e Ciência do Solo – empresa Cia Ambiental; convidamos a senhora Priscila Sell Jansen – Arquiteta Urbanista da empresa Cosmopolita Arquitetura; convidamos o senhor Vladimir Rissardi – Diretor Administrativo e Financeiro da empresa Andali S/A. E, por fim, convidamos para compor a Mesa o senhor Marcos

Furusawa – Secretário Municipal de Urbanismo – neste ato representando o Prefeito Municipal de Paranaguá Edison de Oliveira Kersten.

Esta Audiência Pública vai acontecer da seguinte maneira. Primeiro ato será uma apresentação de cerca de 30 minutos que será feita pela Empresa Andali; em seguida a apresentação propriamente dita do Estudo de Impacto de Vizinhança, EIV, que deverá durar cerca de 45 minutos e a apresentação estará a cargo da Empresa Cia Ambiental. Depois da apresentação do EIV um coffee break e também inscrição para perguntas. E, em seguida ao coffee break, daremos início às perguntas para as autoridades aqui já nominadas.

Gostaríamos de registrar a presença, ainda, de Débora Kolossoski – representando o Corpo de Bombeiros; Reginaldo Poleti – da Guarda Municipal de Paranaguá e, também, do Paulo Emanuel do Nascimento Junior – representando o CREA e a Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Litoral.

Gostaríamos de chamar, neste momento, representando o senhor Prefeito Municipal de Paranaguá – Edison Kersten, o Secretário Municipal de Urbanismo Marcos Furusawa para uso da palavra.

**SR. MARCOS FURUSAWA:** Boa noite a todos. Agradeço que todos tenham comparecido a esta Audiência Pública, ato muito importante na aprovação e na análise do EIV. Em nome da Prefeitura Municipal de Paranaguá – representando a Secretaria de Urbanismo, declaro aberta esta Sessão para análise e aprovação do EIV da Empresa Andali.

**MESTRE DE CERIMÔNIA:** Dando sequência e essa solenidade para apresentação deste EIV, chamamos, agora, o senhor Vladimir Rissardi – Diretor Administrativo e Financeiro da Andali S/A.

**SR. VLADIMIR RISSARDI (Empresa Andali):** Boa noite a todos, boa noite às autoridades aqui presentes, aos senhores e senhoras. Sejam muito bem-vindos. Primeiramente gostaríamos, em nome da Andali e de toda a Diretoria, agradecer a presença de todos. Dizer que é muito importante a presença de vocês aqui. É um momento bastante especial, a participação da comunidade é muito fundamental nesse processo. Então,

mais uma vez agradecemos a presença de vocês e, após as apresentações, será aberta para as perguntas. E, fiquem muito à vontade, para nos questionar do que existir de dúvidas.

Farei um breve relato da Andali, da sua história, sua atuação, os seus valores durante os próximos 20 a 30 minutos. E gostaria de reforçar que essa apresentação ela é importante para conhecermos um pouquinho da história da Andali, que é uma empresa de Paranaguá, que nasceu em Paranaguá e está construindo aí sua história no cenário nacional.

Vamos falar um pouquinho da Andali. A Andali é uma empresa que nasceu em 1998. Foi fundada na cidade de Paranaguá, como falei, com a finalidade de atender demandas do mercado de fertilizantes que existiam na época. No ano de 2000, após dois anos de evolução das atividades, a Andali fez a sua primeira aquisição de ativos voltados ao seguimento de fertilizantes. Aí começou uma estrutura mais robusta de desenvolvimento. Em 2006 houve a aquisição de um novo armazém e de equipamentos específico para desova de containers. O que fez com que a empresa entrasse num novo ramo de fertilizantes ligados à desova de containers. Em 2007 a Andali constituiu uma parceria com a ALL – América Latina Logística e ampliou-se o ramal ferroviário, bem como intensificou o carregamento nesse modal em Paranaguá. Em 2012 a Andali se tornou uma empresa, uma S/A, quando constituiu uma joint venture numa parceria com uma empresa chamada CHS do Brasil, um braço da maior cooperativa dos Estados Unidos. Fazendo com que a empresa se desenvolvesse e crescesse mais ainda. A partir desse momento também foi realizada a implantação de um escritório corporativo da matriz em Curitiba. E, em 2015, houve a inauguração da unidade de Rondonópolis.

A Andali possui no seu sistema de gestão a visão e a missão. A nossa missão é ser a maior empresa prestadora de serviços do Brasil do setor de fertilizantes. E, dentro da visão dela, pretendemos ser referência para todos os nossos clientes. Dentro dos valores que pregamos, temos a credibilidade; a integridade; a confiabilidade; a competência e o respeito aos nossos funcionários, aos nossos clientes e às comunidades onde atuamos.

Nossa estrutura corporativa, nosso modelo de gestão é composto por um Conselho de Administração composto por quatro Conselheiros; temos uma Presidência; uma Diretoria Operacional que responde pelas duas plantas; uma Diretoria Administrativa/Financeira e uma Diretoria de Projetos.

O que fazemos? O que faz a Andali?

A Andali é uma Prestadora de Serviços de Industrialização, Armazenamento, Carregamento e Descarga a Granel de Fertilizantes. Essa é a atividade principal de companhia e ela busca, constantemente, o crescimento sustentável do negócio através da fidelização dos nossos clientes e, principalmente da eficiência operacional.

Onde está a Andali no cenário nacional?

Hoje o cenário nacional ele contempla uma movimentação de, aproximadamente, 30 milhões de toneladas de fertilizantes. Desses 30 milhões de toneladas, 90% são produzidos ou movimentados pelos comerciantes, aqueles que produzem e comercializam. Dez por cento do restante desse mercado é um mercado de prestação de serviços. É nesse mercado que a Andali se posiciona. Então, desses 10%, a Andali tem um *sheer* de 38%. Então, dentro do seguimento que a Andali atua, ela tem uma ampla representatividade.

Como fazemos? A Andali, hoje, tem, aproximadamente, gera, aproximadamente, 1160 empregos diretos e indiretos. Incluindo, aí, também, de forma economicamente, aproximadamente, 4640 pessoas apoiando. A Andali acredita muito nas pessoas e fortalece cada vez mais a gestão das pessoas. Por isso desenvolve diversos projetos de gestão de pessoas, onde podemos destacar: o Programa de Incentivo Educacional – onde a empresa incentiva, aproximadamente, 10% do seu quadro de pessoal, no desenvolvimento de pós-graduação e graduação; também tem uma política de recrutamento interno onde valoriza e prioriza o crescimento dessas pessoas que estão conosco, por entender que essas pessoas são fundamentais para o futuro da Andali.

Não diferente dos demais Programas, a gente também se preocupa muito com o desenvolvimento e retenção das lideranças e dos nossos talentos. Nos preocupamos em manter o nosso time sempre dentro do nosso Programa de Desenvolvimento, para sustentar o nosso crescimento e expansão projetada.

Também nos preocupamos muito em garantir uma melhor qualidade de vida aos nossos colaboradores. Por isso temos um amplo plano de benefícios. Onde podemos destacar: o Vale-Alimentação, o Plano de Saúde, refeição na empresa, incentivo à assiduidade e produtividade, participação nos lucros e resultados, Plano Odontológico e segura de vida em grupo.

Outros valores também são destacados na Andali e um deles é a segurança dos nossos funcionários. Aqui temos alguns exemplos do que chamamos de diálogo de segurança. Esse diálogo acontece (mostra isso no telão) diariamente todo início de turno, onde são discutidos questões de segurança, saúde, meio ambiente e como vai se dar a rotina do trabalho do dia. Tudo isso em razão da preocupação que temos com o bem-estar dos nossos funcionários.

Aqui alguns exemplos de treinamentos que fazemos (mostra no telão). Temos brigada de emergência e incêndio em ambas as unidades. Aqui trazemos algumas fotos dos nossos treinamentos, das nossas simulações constantes que fazemos, onde existe uma preocupação muito grande com essas questões de segurança do patrimônio e das pessoas. Algumas fotos da unidade de Rondonópolis, também, no Programa de Brigada de Incêndio. Treinamento e espaço confinado. A Andali tem uma preocupação muito grande em dar condições aos seus funcionários para estarem trabalhando em condições seguras. Para isso realizamos diversos treinamentos, entre um deles, o espaço confinado, para garantir que as condições e os funcionários estejam alinhados às nossas preocupações de segurança.

Mais fotos de alguns treinamentos, aqui, na unidade de Rondonópolis, no Mato Grosso.

Não nos preocupamos apenas com a segurança interna dos nossos funcionários. Mas, também, com todo o entorno das comunidades onde atuamos. Por isso algumas ações são direcionadas para eventos externos, como a direção defensiva. Aqui são algumas fotos de um curso de direção defensiva feito em parceria com o Demutran, onde fizemos um envolvimento com nossos funcionários sobre a preocupação do trânsito.

Curso de Lideranças. Constantemente realizamos em parceria com o Senai curso de desenvolvimento das nossas lideranças. Buscando com que eles estejam alinhados às melhores práticas de mercados e sustentem o nosso crescimento previsto no nosso Plano Estratégico.

Encontro de Gestores. Realizamos, anualmente, eventos com foco estratégico de alinhamento para repassar aos nossos gestores quais são as diretrizes que temos para o ano em exercício; quais foram os resultados alcançados, e, também, quais os resultados previstos para os próximos exercícios.

Realizamos já dois encontros, esse é o nosso último encontro realizado em 2015 (mostra no telão). Também algumas ações culturais e voltadas à comunidade. Participamos, recentemente, do Dia do Desafio, com ginástica laboral, em parceria com o Sesc.

Ação de combate à dengue. Também em parceria com a 1ª Regional de Saúde e com a Massa FM, apoiamos a campanha de combate à dengue. Palestras de saúde e combate à AIDS também foram desenvolvidas na companhia para os funcionários e familiares. Palestra de saúde bucal também fizemos com os nossos colaboradores. Projeto Compartilhe, uma iniciativa realizada na Vila Santa Maria, para um desfile de moradores onde a Andali foi uma das patrocinadoras.

Falando um pouquinho da nossa matriz e unidades operacionais. Como falei, anteriormente, nossa matriz fica na cidade de Curitiba. Está posicionada em Curitiba, única e exclusivamente, por ter melhor mobilidade para a companhia. Haja vista que temos unidade não só em Paranaguá, também em Rondonópolis no Mato Grosso. Ela é composta por, aproximadamente, 25 funcionários e todas as decisões estratégicas e encaminhamentos são feitos através dessa unidade.

Temos a unidade mãe da Andali que é onde foi que a Andali nasceu, a unidade de Paranaguá. Hoje ela emprega, aproximadamente, 120 funcionários. Ela fica às margens da Avenida Ayton Senna e tem uma produção aproximada de 165 toneladas/hora. Temos uma unidade inaugurada em 2015 na cidade de Rondonópolis, no Mato Grosso, ela está localizada no maior complexo logístico da América Latina hoje. Uma unidade moderna construída num processo bastante avançado de técnicas e processos. Emprega hoje, aproximadamente, 170 funcionários e com uma capacidade total de 350 toneladas/hora.

Algumas fotos da nossa unidade. Acho que é importante ressaltar que essa unidade é uma unidade modelo para nós, de alta performance e de alta rentabilidade e é o modelo que queremos trazer para Paranaguá para o nosso Projeto no Imbocuí.

Aqui mostrando um pouquinho da linha de produção, da descarga aérea e de um carregamento.

Expansão Operacional. A Andali dentro do seu Plano Estratégico tem estudado e desenvolvido alguns avanços de crescimento Brasil afora. Não somente em Paranaguá, também na Região Norte do país a gente vem desenvolvendo alguns estudos de implantação de novas unidades. O que demonstra o potencial da companhia de crescimento e sustentação de longo prazo. Especificamente para esta apresentação vamos falar um pouquinho do Projeto do Imbocuí. Tecnicamente vai ser apresentado, a posteriori, mas, o Projeto da Andali é a construção de uma nova fábrica próximo ao novo Porto em terreno já adquirido pela própria Andali. Esse Projeto vai ser financiado com recursos próprios e, também, junto a instituições financeiras, se assim aprovado. É importante ressaltar que a Andali fará esse investimento porque acredita que Paranaguá, estrategicamente, é um local onde podemos fazer esse investimento e vai trazer a rentabilidade que nós esperamos. E, durante a obra, pretendemos empregar de 250 a 300 colaboradores.

Diversos documentos que serão necessários ao longo dos licenciamentos já foram apresentados e obtidos. Tais como: Certidão de Registro Imobiliário, outorga prévia para captação de água, outorga para

lançamento de efluentes, declaração de viabilidade da Copel, parecer da Cab em relação às cavas, parecer em relação às Unidades de Conservação, solicitação da anuência ambiental municipal da Sema.

Essa é uma planta do nosso Projeto. Acho que é importante ressaltar, aqui, que é um Projeto que foi amplamente discutido junto com a Prefeitura. Um Projeto que preserva toda a questão ambiental exigida, hoje, pela nossa legislação. Um Projeto bastante compacto, como vocês podem ver. Um Projeto que tem um espaço para estacionamento e, também, um processo de triagem rápida. O que vai fazer com que haja uma diminuição de período de permanência de veículos nas vias públicas. É um Projeto de, aproximadamente, 16 mil m<sup>2</sup>, terá dois pontos de descarga através de moegas rodoviárias; duas unidades misturadoras e prevê um incremento inicial de 33% no quadro de pessoal da Companhia e com o potencial de dobrar o quadro de pessoal da Companhia existente hoje.

Também já no Projeto prevemos ampliações ao longo dos três primeiros anos. E essas ampliações já estão dentro do escopo legal, atendendo todos os requisitos técnicos necessários. A questão de abastecimento de água será feito através de poço artesiano. O consumo médio/dia será de 800 litros e todo o empreendimento o consumo de 23.3 m<sup>3</sup>. O esgoto sanitário e efluente, o tratamento será através de uma estação compacta como podemos ver no desenho aqui um exemplo. O efluente da lavagem das pás passará através de um sistema de separação de água e óleo, e será enviado, posteriormente, à ETE, que é a Estação de Tratamento de Efluentes. Faremos o monitoramento periódico dessas análises para garantir que estejam dentro do que exige a legislação. A geração de esgoto sanitário será de 18 m<sup>3</sup>/dia e o efluente de lavagem das pás de 0,64 m<sup>3</sup>/dia.

O Meio Ambiente. Então buscamos uma concentração dos edifícios do Projeto, né, sendo que 72% da área será remanescente legal. Um corredor de biodiversidade de 50 metros da APP do rio; a recuperação florestal da faixa de 100 metros das cavas; caixa de decantação antes do lançamento de águas pluviais. Cronograma do Projeto se devidamente

aprovado terá início em março de 2017, com conclusão prevista para maio de 2018.

Pensando na segurança do empreendimento e da localização que ele estará, a empresa também terá toda uma estrutura de drenagem, iluminação exterior, sistema de prevenção e combate a incêndios, sistema de proteção contra descargas atmosféricas, sistema de aterramento e um sistema de monitoramento e segurança também.

Agora convido a Priscila para explicar os dois próximos slides.

**ARQUITETA PRISCILA SELL JANSEN (Empresa Cosmopolita):** Boa noite, sou a Arquiteta Priscila e represento a Cosmopolita Arquitetura. Desenvolvemos esse Projeto junto com a Andali já faz algum tempo e eu gostaria de reforçar alguns aspectos que foram amplamente discutidos e pensados durante esse processo.

Essa planilha mostra um pouco assim do que é composto todo o complexo que vai ser construído pela Andali. Além do armazém principal que tem, aproximadamente, 16.200 m<sup>2</sup>, teremos armazém de apoio e alguns edifícios de apoio. Como o edifício administrativo, o vestiário ambulatório que servirá aos funcionários, o restaurante, e outros edifícios um pouco mais funcionais, como a Oficina, o Almoxarifado, a Central de Resíduos. Há, também, uma subestação e os dois estacionamentos. O Projeto todo foi feito a partir do estudo da legislação da área, que é a ZDE – Zona de Desenvolvimento Econômico. Então, todos os parâmetros urbanísticos foram respeitados, é importante falar, como o Reginaldo já falou, foi um Projeto pensado de maneira muito compacta no terreno para minimizar esse impacto ambiental. Além disso, faz parte desse respeito à legislação, foi o cálculo dos dois estacionamentos que possuem no terreno. O primeiro deles é o estacionamento de carros que, segunda a legislação urbanística, temos que calcular esse estacionamento com base na área de edifício administrativo. O exigido pela Lei eram oito vagas. Nós, por questões de aproveitamento e de dar mais estacionamento aos funcionários, propusemos 35 vagas. O outro estacionamento que acho que é mais importante ainda, que é o estacionamento de caminhões. Esse estacionamento calculamos conforme mandava a legislação, com base na

área de cobertura do armazém, que é a área fabril da Andali. Pela Lei era exigido 80 vagas, mas, no Projeto, estamos propondo 104 vagas.

Como eu falava dos parâmetros da ZDE, acho que essa planilha ela resume bem o que estou falando. O primeiro parâmetro que é bem importante quanto à questão de permeabilidade, é a Taxa de Ocupação Máxima. Segundo a Lei do Plano Diretor podíamos ocupar, no máximo, 50% do terreno. Ocupamos, apenas, 9,13%. Coeficiente de aproveitamento: esse coeficiente, segundo a legislação, é de nº 1, quer dizer que eu posso construir uma vez a área do terreno. Estamos construindo 0,09. Ou seja, 9% da área do terreno é de área construída.

Taxa de permeabilidade. Também é um parâmetro muito importante onde é exigido, o mínimo, de 30%, e estamos tendo o índice de 64%. Ou seja, temos a área permeável do terreno, 64% da área do terreno são áreas permeáveis. Altura máxima não havia parâmetro definido, mas a nossa altura máxima de armazém é 33,5 metros. Recuo mínimo do alinhamento predial, ou seja, nós temos que deixar um recuo da rua principal que faz a divisa ali com o terreno, que faz o acesso à unidade. Tínhamos que respeitar o afastamento de dez metros, que foi respeitado, e o afastamento das demais divisas que era de cinco metros, temos algumas variáveis, mas, o mínimo foi respeitado.

Creio que é isso. Vou passar a palavra para o Pedro da Companhia Ambiental.

**SR. PEDRO LUIZ DIAS (Cia Ambiental):** Boa noite a todos. É com imenso prazer que estamos aqui, hoje, para conversar com vocês e vou tentar ser o mais transparente possível utilizando o máximo possível a tal da linguagem não técnica, para que possamos entender o que estamos fazendo aqui hoje.

Quem é da Vila Santa Maria aqui? Nós temos que conversar bem com vocês. O objetivo é ter uma conversa franca com vocês aqui hoje. Por quê? Porque esse Estudo é baseado na legislação que o nosso Mestre de Cerimônia já falou e que exige – desde que alguém, lá, em Brasília, o pessoal fica meio longe da gente às vezes não conhece -, mas tem um povo lá, em Brasília, que diz que alguns trabalham realmente. Nem todos,

mas alguns trabalham. E os que trabalham fizeram o Estatuto das Cidades. E lá, no Estatuto das Cidades eles disseram assim: - “Oh, antes de implementar qualquer coisa, em qualquer lugar, num determinado tipo de empreendimento (é o caso, aqui, do Terminal da Andali), vocês precisam analisar os tais dos impactos em relação aos vizinhos. Então, vocês são os vizinhos dessa área. Então tem que conversar com vocês.

Vejam, como é que faz uma análise de Impacto de Vizinho? Tem o quê? Um monte de informação técnica, tem metodologia e tem o jeito daquele ser chamado Engenheiro, Arquiteto, essa turma toda, Geógrafo, Assistente Social, Engenheiro Químico, aqui, na Companhia Ambiental temos alguns aqui. Temos ali: Engenheiro Civil, o Paulo, que está fazendo o trabalho olhando o quê: como é que fica com a empresa a questão dos carros. Caminhão vai passar onde, carro como é que vai fazer, etc. Temos, aqui, na nossa equipe, a Engenheira Patrícia que é Engenheira Florestal, ela foi lá, ela viu: - Puxa, tem árvore, como é que vai ser tal. Tem aqui o Jácomo que é Engenheiro Ambiental e também foi olhar os aspectos ambientais. A Ana que é Engenheira Química, porque estamos tratando de fertilizante tem que tratar desse assunto também. A Marcela que é Mestre em Gestão Portuária na parte de logística. O Lucas que está ali atrás que é Geógrafo Social, aquele cara que conversa com a população, que vê. A Ana também que esteve aqui com a gente, a outra Ana também fazendo esse trabalho.

O que vou fazer aqui, hoje? É tentar explicar para vocês o diagnóstico e o tal do prognóstico, que palavras são essas. Quando você vai ao médico o cara pede um monte de exames, não pede? Porque hoje eles não conseguem fazer mais nada. Antigamente os médicos olhavam o olho do cara, apertava a barriga, já sabia: - Oh, tá com tal problema ... e até fazia o remédio. Na década de 50, 60, faziam o remédio, saía de lá com o remédio já. Hoje não é bem assim. Temos que ficar perfurando o solo para saber certinho, pegar a água para ver se está contaminada ou não. Estou fazendo uma analogia, aqui, com o corpo humano. Aí você vai ao médico, mostra os exames todos para ele vai te dar o quê: um prognóstico. – Olha, você está com um problema assim, assim, e você tem que tomar determinadas atitudes. Quais são as medidas? – Esse remédio

aqui, repouso, etc. Não é nada diferente disso que fizemos aqui. Fizemos uma avaliação de Impacto de Vizinhança que é um diagnóstico de como estamos hoje, como ficaríamos com essa empresa implantada ali, mas, se essa empresa for implantada ali ela tem que adotar algumas medidas. Quais são essas medidas?

Então, o resumo da minha explanação hoje, para vocês, é esse. O que que nós fizemos? O empreendedor, a Andali, a nossa equipe que é independente do empreendedor fez o Estudo. Todo mundo enxerga aqui? (Sim!)

Então, o que nós fizemos, isso que eu falei para vocês. Fizemos um Estudo que visa ver se é possível a empresa conviver bem com os vizinhos e, se é possível, como. Então, a importância disso está na importância de vocês, que são os vizinhos.

Aqui é a área (mostra no telão), vocês são os que estão mais próximos, então vocês é que estão sendo consultados. Temos o imóvel ali que muitos de vocês conhecem já, perto das cavas, que tem, praticamente, essa metragem aqui. Quando falamos 199 mil m<sup>2</sup>, aproximadamente o quê: 20 hectares, para entender melhor, o pessoal mais ainda que não é acostumado com hectare, digamos, 9 alqueires. Dá para entender agora. E a área total que será ocupada, porém não com construções, será 10 hectares. Não com construção. Vai ter pátio ali, também, vai ter área impermeável e tudo mais. E a edificada que a nossa colega Arquiteta já falou, a Priscila, 18 mil metros que seria o quê, praticamente dois hectares só, 9%. Menos de 10% que terá edificações, o resto da área vai estar aberto. Então vamos ter uma área onde a chuva vai penetrar no solo de, praticamente, mais da metade do total do terreno que vai ser área livre. Mas é área onde precisa do espaço para estacionar o caminhão para o caminhão não ficar na rua, o caminhão tem que ficar dentro da empresa. Se for para ficar na rua aí há esses problemas que às vezes vemos aqui e que a Prefeitura está fazendo um trabalho árduo, a gente tem acompanhado, para impedir esse tipo de coisa. Mas nem sempre é fácil. Porque já tem passado. Chamamos isso de passivo, que é do passado, daqueles que se instalaram antes das regras, daqueles que não querem respeitar regra, etc.

Aqui está o conjunto da situação de ocupação, não vou me ater muito nisso porque já foi falado. Ainda após esse início de Estudo e tudo mais, o Governo do Estado fez um Decreto que pegou essa Zona de Desenvolvimento Econômico, essa chamada ZDE, aonde está localizado o terreno e transformou isso como parte de um chamado eixo modal. O que é esse eixo modal? Foi criado para fins de retroárea do Porto, para que atividades que o Porto tenha que abrigar possa ser abrigado nessas áreas: como armazéns, estacionamentos de caminhão, toda essa parte. Então, isso foi criado depois do que a gente estava fazendo aqui, o EIV.

E a atividade é atividade que não é de fabricação. Tem gente que confunde com aquela outra planta que tem por aí. É só de mistura. Então não vai ter fabricação ali. É mistura, juntar compostos. Aqui está a tal da ZDE que foi transformada, depois, em eixo modal, que pega um trecho de toda essa área urbana do município, essa aqui em azul (mostra no telão) aonde está o terreno. Aqui também temos essa Zona de Expansão Portuária, essa discussão de poligonal, também está próximo da parte de zoneamento portuário. Não está inserido dentro, mas está próximo. Já foi falado e não vou repetir aqui, os cocientes de ocupação. Todos esses parâmetros estão dentro da Lei atual do município. E, também, é compatível com o Plano de Mobilidade que depois o Paulo vai explicar como é que é a regra do jogo do trânsito. Hoje vocês conhecem do jeito que está aí e como é que fica depois.

Nós temos que, para fazer esses estudos técnicos, temos que desenvolver isso através de uma metodologia. Têm já cientistas que estudaram isso, que determinaram. Mas qual que é o raio, qual é o tamanho de área que eu tenho que estudar de entorno da planta? Já está bastante convencionado na literatura científica, nesses estudiosos, que é 600 metros. Então, 600 metros pega toda a área de vocês. E essa área que foi estudada onde fizemos o quê: o tal do diagnóstico. Você vai ao médico o médico olha o olho, o ouvido, o nariz, a garganta, apalpa, quando é bom médico, né. Quando é bom médico apalpa o abdômen que ali dá pra ver muita coisa e faz uma consulta. Então, primeiro fizemos isso, vamos diagnosticar, vamos ver. Tem escola? Quantas escolas tem na área social? Como é que é a parte da floresta que existe ali, tem algum bicho, tem

algum animal nativo? Tudo isso fazemos no chamado diagnóstico. Então, fizemos um diagnóstico do chamado território, que chamamos Meio Físico. Ali vimos que tem água, tem floresta, tem florestas em diversos estágios, tem área ocupada, tem área de residência, tem área construída e fomos mapeando tudo isso. Tipo de solo, que solo que é. Você sabe que ali tinha cavas de areia. O que o areeiro faz? Ele vê se tem dois, três, quatro, cinco metros de areia e dá-lhe a cavar, peneirar, jogar pra dentro do caminhão e vender. Aí quando chega no lençol freático que é a água que está ali no subsolo, a água vem e forma uma cava. Foi isso que fizeram naquelas regiões lá. Então temos um solo desse tipo, que tem areia.

Fizemos também um levantamento para ver se achava alguma coisa ali que é de composição arqueológica. O que é isso? Tem algum vestígio de comunidade indígena que passou por ali? Tem algum vestígio de construções antigas? Nesse terreno, felizmente, para o empreendedor, não tem nada. Não foi encontrado. Mas também isso acompanha durante a construção, você vai construir, você vai mexer, faz um acompanhamento ali.

Na Fauna, a Fauna é característica aqui de Paranaguá. Se você for estudar a Fauna de Paranaguá, os bichos, você vai achar mais de 60 espécies de mamíferos, vai achar espécies de répteis. Se você for para o mar, então, você vai encontrar cento e tantas, 140 espécies marinhas. Então, tem uma diversidade que tem que ser observada também. E se você vai fazer intervenção naquele lugar você precisa tomar cuidado. Vou tirar um pedaço da floresta. Vai uma turma para afugentar os bichos, vai uma turma para tirar ninho de uma árvore e por na outra que chamamos de cuidado com a Fauna. E a floresta é classificada pelos técnicos de floresta ombrófila densa, que é essa Mata Atlântica nossa aqui do Litoral só que ela tem uma característica que, no caso, ela está em terras baixas. Está quase próximo do nível do mar e quando a gente fala de aluvial em solos próximos à água, próximos ao rio. Então é esse tipo de floresta que temos aqui.

Também procuramos saber: tem algum parque, tem alguma Unidade de Conservação que o terreno possa atingir? Não foi encontrado.

Os órgãos ambientais ICMBio, IAP: “Oh, eu não tenho nenhum parque ambiental nesse local”. Não quer dizer que por não ter parque não tem que proteger. São duas coisas aí que elas e complementam. E, aí, para colocar a empresa no lugar, infelizmente alguma supressão ou corte de floresta vai precisar ser feito. Então eles têm um terreno hoje, ali, que tem uma área, que tem floresta das mais variadas possíveis. O que chamamos de estágio inicial é aquela capoeirinha que o pessoal conhece, meio misturado gramínea com alguns arbustos, etc, que é passível de corte. Depois já tem um estágio que já é chamado secundário que é uma floresta um pouco maior, não é aquela floresta grande que a gente chama de estágio avançado, mas é uma floresta maior e que precisa tomar mais cuidado com ela ainda e a legislação exige que nessa floresta maior você não pode ocupar mais do que 30%, dessa floresta. Até 30, tem que preservar 70. E é por isso que o Projeto tem que se comportar com as regras ambientais que avaliamos aqui. Aqui temos, basicamente, dos 20 hectares, quatro serão atingidos por um corte e o restante não. O restante vai permanecer como está original e recuperado. Porque daí já tem um Termo de Compensação de Recuperação. Portanto, desse remanescente que temos que tomar mais cuidado, a maior parte dele vai continuar lá. A grande parte dele vai continuar no terreno. E, aquela parte daquele terreno que é daquele estágio inicial, estamos propondo, aqui, que cuide, que é a tal das medidas que falei para vocês.

Aqui a configuração do terreno e algumas áreas que serão suprimidas, que é dentro daqueles valores que eu coloquei para vocês ali. Vai ter intervenção sobre 4,7 hectares ou 47 mil metros de um terreno de 200 mil metros. Mas, para isso, a empresa já está tendo que tomar cuidados com a compensação para manutenção de floresta. Ela já assinou um TAC em nove mil metros quadrados e já assinou, também, já colocou como responsabilidade e compromisso, um plantio compensatório para melhorar aquelas florestas ali na ordem de mais 2,2 hectares. Então, veja, dessa floresta que eles têm que tomar mais cuidado, são 2,2 hectares afetados. Aqui eles já estão assumindo o compromisso de 3,1 de manutenção de tipo florestal.

Fizemos toda uma análise, também, lá da região de vocês. Fizemos uma análise, quando a gente faz essa análise a gente vê, ali, Vila Santa Maria, por exemplo, continua tendo aquelas duas escolas. A Nossa Senhora do Guadalupe e o CEMEI Maria Trindade. Lá as duas escolas foram analisadas, então tem essas duas escolas. Será que vai ter interferência sobre vocês com a nova planta que demande pressão sobre a escola? O empreendedor tem o compromisso de tentar contratar a maior parte da mão de obra por aqui mesmo e, se não por aqui, em Paranaguá que não desloque gente nova para vim para ocupar espaço de vocês. Isso é uma medida também, é um remédio, daquele remédio que falei para vocês. Vimos, lá, 98% das casas têm energia elétrica. Parece que não mudou muito nesse ano e meio. Água quase todos têm acesso, mas tem gente que ainda tem cacimbinha ou tem outras formas. E o problema maior que vimos é a parte de esgoto: tem fossa rudimentar, uma fossa e tal, porque ainda não tem rede. Exceto uma ou outra exceção que chega próximo ali da cidade. Mas, enfim, não tem. São coisas que fomos detectando.

Vimos toda a parte do sistema de transporte, tudo isso. Fizemos uma avaliação de ruído, como é que está o ruído hoje? Como é que vai ficar com a planta? Tudo isso têm medidas para se adotar também.

O ITCG é o Instituto de Terras e Cartografia, o antigo ITCF. Um pedacinho dele foi para o IAP, outro pedacinho montou esse Instituto aqui. Ele faz o quê, uma análise se tem assentamento, comunidade quilombola, comunidade de negros que tem uma raiz, uma história, se nessa região tem indígenas. Não foi detectado na região de vocês nenhuma comunidade dessas. Na Cotinga a gente sabe que tem um agrupamento indígena, lá, e a gente sempre avalia ele nos trabalhos. Não tem uma influência direta dessa planta sobre essas comunidades.

Usamos todos os dados que tínhamos disponível de censo e mais as pesquisas de campo. E aí, claro, vocês é que estão mais próximos é com vocês que temos que ter essa conversa mais próxima também.

Dados socioeconômicos foram levantados, alguns aqui eu citei e equipamentos como as escolas, o posto de saúde ainda não tem. Foi uma

das coisas que levantamos e isso tudo, sistemas de equipamento público, etc, temos que avaliar no EIV. E, na parte de transporte, vemos que é muita bicicleta que usa e precisa, o pessoal aqui usa muito a bicicleta. E a bicicleta precisa ser respeitada. Esse é um diagnóstico, como é que vamos respeitar bicicleta nesse contexto todo aí? Além do que o transporte escolar, toda parte de vias estruturantes, então a empresa vem e vem adotando medidas juntamente com o Poder Público para auxiliar. Não vai resolver todos os problemas do mundo gente, ninguém aqui pode prometer isso! Mas pode se ajustar dando condições de melhoria que é esse o objetivo que o EIV indica essas medidas.

Fizemos alguns pontos de medição bem na linha de vocês, lá, de ruído, e lá na planta como é que ficaria a coisa e vimos, assim, hoje não ultrapassa e com os equipamentos de acondicionamento acústico de ruído da planta, também não ultrapassará os limites da norma. Quais são os limites da norma? À noite ninguém pode fazer ruído mais que 60 decibéis. O cara ligou o sonzão alto lá e passou de 60 decibéis, chamem a polícia. E a planta também não. É para resolver ... ou chama o IAP, ou chama a polícia, etc. Se de dia passar de 70 decibéis de ruído também tem que chamar a polícia. Está fora da Lei. Porque a Lei é 60 para noite e 70 para dia. Nós medimos e hoje vocês estão dentro da Lei. A empresa tem que vir e manter vocês dentro da Lei, também o bairro de vocês. Por isso, existe uma predição de ruído. Pega-se os equipamentos da empresa, analisa o volume que eles emitem e faz uma predição. Com o isolamento acústico que a empresa está fazendo que é uma medida, não chega esse nível de ruído para vocês. Pelo menos vocês têm que continuar, se não, dentro da norma, melhor do que está. Mas, dentro da norma vão estar.

Com relação à qualidade do ar o que identificamos. É praticamente passagem de veículo, pó, ruído do veículo e tudo isso precisa ser trabalhado. Como é que trabalha: se tem via que tem poeira pode-se adotar um remédio. Passa aquela maquininha com água, já não tem poeira. Vai ter um fluxo maior? Talvez tenha que adotar esse remédio. Ou vai fazer um asfalto bem melhor isso em conjunto com o município, etc e tal, para dar acesso a esses novos caminhões que vão entrar no pátio. Aqui temos as ideias de rota e acessos viários. O Paulo Malucelli que é

Engenheiro Civil, Especialista em Trânsito, tráfego de veículos, tem mais condição do que eu de falar e, daqui a pouco, volto para falar dos “remédios” que estamos propondo, das medidas que, naquele diagnóstico, chegamos à conclusão de que tem que ser adotadas.

**SR. PAULO ROBERTO MALUCELLI (Cia Ambiental):** Boa noite. Não tenho toda essa simpatia do Pedro assim para falar, mas vou tentar esclarecer para vocês essa parte do trânsito.

Quando você coloca uma empresa em qualquer lugar como essa que estamos querendo implantar ali, vai gerar um novo tráfego. Quer dizer, ela atrai algum tipo de veículo que vai chegar até lá, como um supermercado ou um shopping center, ela tem uma atração de veículos até aquele local. No caso desse nosso Estudo observamos que há três tipos de tráfego: um tráfego que virá do Porto, os caminhões vão vim do Porto com essa matéria-prima que eles vão tratar aqui. Tem outro tipo de tráfego que vai sair desse terminal e vai para o sistema rodoviário que vai ser vendido para o resto do Brasil. E tem um tráfego dos funcionários, dos colaboradores que vão trabalhar no terminal e que moram próximos a vocês ou na cidade de Paranaguá. Aqui está marcado as rotas de acesso para o Porto, para a cidade ou para o sistema de rodovias. Esses são os três tráfegos que nós estudamos.

Esse tráfego vai entrar na figura que vocês já viram, já mostrado, o sistema viário que hoje existe de maneira precária, lá, que é a Estrada do Imbocuí e a Estrada da Areia Branca. Essas duas estradas estão legisladas na legislação, no Plano Diretor de Paranaguá e elas devem permanecer. Inclusive no Plano Diretor diz que, esse trecho verde que é a Via Parque, é uma via que deve ter 23 metros de largura e deve ser construída. E a via que está em rosa, aqui, faz parte da via estruturante que está no Plano Diretor, no Plano de Mobilidade que foi feito pela Prefeitura recentemente, ela ganhou um novo nome – como Via Enclausurada, e vai ser um novo acesso para o novo Porto.

Aqui temos uma forma geral de como seria a circulação de entrada e saída dos veículos, dos caminhões e dos automóveis nessa nova planta. Como é que fazemos, o Pedro falou das metodologias, como é que

fazemos para avaliar o impacto do acréscimo de veículos num sistema viário. Existe aquele pessoal lá de Brasília que o Pedro falou, eles criaram uma metodologia que é baseada numa metodologia americana, no Brasil nunca ninguém desenvolveu um estudo de como medir. Mas, nos Estados Unidos, tem um trabalho que é aplicado no Brasil e é recomendado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – através de um Manual, e ele recomenda esse método americano aí, que é um Manual de Capacidade das Rodovias. E para fazer essa avaliação com esse manual precisamos contar os veículos que passam na rua. Como é que é feito: a gente tira uma fotografia do que acontece com o trânsito hoje, isso na época em 2014 que fizemos esse Estudo, e aí vamos acrescentar a esse tráfego que passa lá, hoje, ou passa aqui, os veículos novos que virão para esse novo empreendimento. Analisamos essas duas situações.

Então, que quantidades esse novo tráfego representa. Os empreendedores aqui nos falaram que eles vão mexer nesse empreendimento com 700 mil toneladas, deve ser material de fertilizante por ano. Se transformar essas 700 mil toneladas/ano em caminhões que traziam material lá, do Porto, até aqui o terminal, em caminhões de 25 toneladas, isso daria 28 mil caminhões. Mas isso em um ano. Quando pega os dias úteis durante o ano e divide esses 28 mil caminhões pelos dias úteis, eles se transformam em mais ou menos cem viagens por dia. O caminhão sai de lá cem vezes até o terminal. Só que nós não usamos essa informação, a gente achou pouco. Porque têm épocas do ano, quando chega um navio, que esse tráfego é maior. Sempre que se faz um Estudo de Tráfego se procura qual é o maior, qual é o dia do pico que a gente chama, aquele horário do pico – cinco e meia, seis horas da tarde, congestionam o cruzamento e tal. Esse horário que é o horário que a gente estuda. Porque ele seria a pior situação, a gente tem que estudar qual é a pior situação durante o dia ou a pior situação durante o ano. Então descobrimos que o tráfego de pico, durante o ano, ele representa um tráfego de 400 caminhões por dia. E se pegar os 400 caminhões por dia e fizer aquela conta pelos dias úteis, vamos ter um tráfego de 17 caminhões por hora entrando dentro do terminal.

A segunda parte do tráfego que falei é o tráfego de exportação. Esse material está lá dentro da fábrica e aí ele vai ser vendido e vai ser levado por caminhões para o resto do País. Como aqui vai se usar caminhões maiores, eles vão pegar o frete de retorno, aquelas carretas que trazem soja e milho para cá, vão levar os fertilizantes. São caminhões maiores. No mesmo método eles geram quatro caminhões por hora. E a terceira parte são os automóveis dos funcionários, dos visitantes, da fiscalização que estimamos em uma vez e meia a capacidade do estacionamento. A Priscila mostrou o estacionamento que vai ter para automóveis. A gente considerou como se todos os carros que vão estacionar lá, dentro, chegassem no mesmo instante e saíssem no mesmo instante. Isso não acontece porque a fábrica vai trabalhar em três turnos de trabalho, então as pessoas vão chegar em horários variados, mas a gente para efeito de Estudo de Tráfego considerou que esses 56 veículos, 56 carros vão entrar e sair no mesmo instante junto com os caminhões daquela fábrica. Entrar e sair, tá!

Onde que foi feito o Estudo. Dentro daquela área de 600 metros que o Pedro falou, encontramos esses seis cruzamentos aqui. Da estrada ali o nosso empreendimento está no nº 1, na Estrada do Imbocuí; depois tem a entrada da Areia Branca, o nº 1; depois da estrada velha de Alexandra com a Estrada do Imbocuí, o nº 2; depois a Senador Atilio Fontana com a estrada velha de Alexandra; no número quatro é aquela alça de acesso que agora está em mão única e já vamos falar sobre isso. O nº 5 é a alça de acesso com a BR-277 e o seis é a estrada velha da Alexandra com a BR.

A gente estuda também, além dos cruzamentos, a gente estuda os trechos entre os cruzamentos. A cada via tem uma capacidade. Capacidade assim: quantidade de veículos que ela consegue passar numa rua por hora. Uma rua não tem capacidade infinita – passa tantos veículos por hora. Uma rua normal, com três metros e cinquenta de largura, com meio fio, com calçada bonitinha, com separação tem capacidade de passar 1700 veículos por hora. Qualquer atrapalho que tenha, se a pista é mais estreita, se tem um sinal, se tem alguma coisa tudo isso vai diminuindo a capacidade.

Consideramos para efeito de cálculo que as vias como estavam na época, em 2014, tanto a Estrada da Alexandra como Imbocuí, elas tinham a capacidade de mil veículos por hora somente. Mesmo assim essa capacidade para aquele trânsito de hoje, daquele trânsito que passava em 2014 quando foi feita a contagem, ela era plenamente capaz de atender aquela demanda. Então, tínhamos uma situação muito confortável na época que foi feita a pesquisa. E ela tinha capacidade, ainda, de aumentar o tráfego nela.

A Prefeitura quando exigiu esse Estudo ela pediu para estudar em três novos horizontes: daqui cinco anos, dez anos e vinte anos. Então projetamos esse tráfego para frente, como se o tráfego fosse crescendo e cresce mesmo ao longo do tempo, a natureza, as pessoas vão comprando carro, cada vez vai melhorando de vida e tal e o trânsito vai crescendo. Novas fábricas vão se instalando. E a recomendação é que tivemos de projetar esse tráfego com o crescimento médio de três e meio por cento ao ano. Então o tráfego foi projetado para o futuro, para daqui vinte anos, e, além disso, foi adicionado esse tráfego que a nova fábrica vai gerar. O que descobrimos nesses horizontes aí ou quais seriam os problemas. Descobrimos que teríamos a formação, em 2019, teríamos a formação de filas na alça de acesso, aquela que agora está em mão única com a BR-277. A Prefeitura, aparentemente, já tinha lido o trabalho, eles foram lá e inverteram a mão, fizeram mão única e eliminou um problema. Naquela previsão, em dez anos, ainda continuaria a criação de fila naquele ponto num estágio mais congestionado, mais avançado. E, em 2034, em 20 anos, teríamos problemas nesse ponto, teríamos problema lá na Estrada da Alexandra com a BR-277, do outro lado da via. E teríamos problema na Atílio Fontana com esse acesso. Na época recomendamos alguns “remédios”, a mesma coisa que o Pedro falou. Foram recomendados alguns “remédios” para solucionar. Naquela época também tínhamos visto que tinha muita dificuldade na Atílio Fontana para os pedestres e para os ciclistas para passar naquelas passagens inferiores – da ferrovia e da BR. Aqueles tubos estreitos ali tinha empoçamento de água e não tinha uma parte para o pedestre passar. De lá para cá isso já foi resolvido em parte porque foi refeita a pavimentação da rua. Hoje em dia já não tem mais empoçamento de água e, na passagem da BR, foi separado um

pedaço ali para poder o pedestre cruzar sem perigo. Então já tínhamos recomendado isso, em 2014, e isso já foi, parcialmente, atendido.

Naquela época também estávamos recomendando, nos três pontos em amarelo que é lá na alça de acesso com a Atílio Fontana, na Atílio Fontana com a estrada velha, e na estrada velha com a Imbocuí, a construção de rótulas. Em vez de ter um cruzamento simples como é aqui na estrada velha com o Imbocuí, fazer uma rótula. Esse impacto foi substituído já pela Prefeitura fazendo aquela mão única. Mas isso não é uma solução definitiva, porque a rodovia federal precisa desse acesso. Isso mais tarde vai ter que ser revisto, a gente sugeri que seja revisto junto com o Governo do Estado, junto com o Governo do Município, que essas medidas sejam revistas. E propomos, também, que haja um canteiro divisório na BR que impeça o caminhão de cruzar de um lado para a outra pista. Essa é a manobra mais perigosa que existe. O caminhão, principalmente com o tamanho dos caminhões que vêm para cá, o mais seguro é fazer uma manobra entrando sempre à direita. Então ele teria que sair da BR, fazer uma manobra, entrar na Atílio Fontana, entrar na rótula, fazer a rótula e vir para o pátio.

Essas eram as propostas que tínhamos feito naquela época. E mais, a longo prazo, que é uma coisa que tem que se gestionar junto com a Prefeitura, estudado junto, já que temos ao longo da estrada velha da Alexandra a ZDE, que é a Zona de Desenvolvimento Econômico, que é para onde Paranaguá vai crescer agora com esse novo eixo modal, a gente já propunha fazer uma continuação da PR-407, no mesmo viaduto, fazer uma continuação, fazer uma passagem em desnível sobre a ferrovia e ligar na estrada da Alexandra. E a estrada de Alexandra ser pavimentada e ser posta no novo Porto. Ou, mais tarde, ainda, aumentar a pavimentação da estrada velha da Alexandra até a 508, também aproveitando o viaduto da 508, fazer, aí precisaríamos além de uma passagem sobre a ferrovia, seria necessário fazer uma outra ponte sobre o Rio Ribeirão que chega aqui. Hoje em dia tem lá uma ponte bem precária.

Essas seriam medidas para o horizonte daqui a vinte anos que a gente sugere que sejam negociadas com a Prefeitura. Devolvo a palavra ao Pedro.

**SR. PEDRO LUIZ DIAS (Cia Ambiental):** Obrigado Paulo. Então, o Paulo ele já fez na área dele o diagnóstico, o prognóstico e já apontou os “remédios”. – Olha, tem que fazer isso em cinco anos, dez anos, vinte anos. E, no geral, quero apresentar, rapidamente, para finalizar, esse prognóstico que nós chegamos em relação aos aspectos de interferência e que medidas, que “remédios” que têm que ser adotados para que a gente tenha o quê: um bom “paciente”. Uma pessoa educada, que respeite os horários dos remédios, que tome direitinho e que apresente a todos um motivo de alegria com a sua saúde.

Temos o quê: uma planta desta tem geração de esgoto, tem geração dos chamados efluentes, aqueles poluentes líquidos. Para isso tem que ter o quê: estação de tratamento. E aqui estão previstas duas estações de tratamentos diferenciadas para cada tipo de esgoto desse e um monitoramento, mantendo dentro dos padrões ambientais a saída dessas estações. Vai ter geração de resíduos sólidos. Junta 160 novos trabalhadores, 160 novas oportunidades de emprego e que a gente cada vez mais precisa por causa da crise, só lembrando que o Paulo fez aquelas projeções para um Brasil em crescimento – 3,5% ao ano. Estamos 3,5 negativo! Fez o crescimento de 3,5 positivo, mas é bom que seja assim. É bom que seja assim porque analisamos a pior situação. Vamos supor que o Brasil tivesse, realmente, crescendo 3,5, 3,5, todo ano, que maravilha! A gente acredita que esse ano aqui já estamos decrescendo esses 3,5, talvez no ano que vem a gente fique no zero, se conseguir ficar no zero pelo menos para de decrescer. Mas, enfim. Mas vamos ter que gerenciar esses resíduos. Para isso tem um Plano de Gerenciamento de Resíduos, que é uma medida adotada para adequação e destino desses resíduos que vão surgir ali na planta.

Têm emissões atmosféricas que têm que controlar. Aqui existe um conjunto de filtros chamados filtros manga que trabalham dentro do sistema de produção retendo, como se fossem umas cortinas que retêm o pó e depois você bate e tira o pó. Porque o pó desse material aqui, qualquer lançamento dele para fora é perder dinheiro. Nenhum empresário vai fazer essa maluquice de perder fertilizante que é dinheiro. Costumo dizer que a melhor educação ambiental é a do bolso. Quando o

cara tem um negócio que ele não pode perder, ele vai se educar a reter esse negócio dentro da planta dele e não colocar para fora. Isso aqui é fertilizante, não dá pra sair perdendo. Por isso os filtros também batem e é fertilizante de volta e mais as cortinas. Onde o caminhão entra, fecha a cortina, ele está lá dentro manuseando. Saiu já saiu sem o manuseio. Então, isso é fundamental. São duas características aqui.

Ruído é o que eu falei. Pode ter ruído? Pode. Cada equipamento que gera ruído tem que estar enclausurado, tem que estar fechado para que o ruído não chegue para vocês. Outra medida. Além do que os funcionários lá dentro eles têm aqueles EPIs – Equipamento de Proteção Individual, além de capacete, etc, o tapa ouvido e tudo mais.

Para preparar o terreno também a gente tem impacto, quando você vai fazer terraplenagem, vai alterar, deixar ele preparado, carregando terra e tirando, ali já tem que estar monitorando esses impactos. Quando você tem obras de implantação e operação também você está informando a comunidade a todo momento. – Oh, pessoal, amanhã vai chegar aí um pessoal da terraplanagem, estamos informando vocês. O cara está orientado a não passar de 40/hora, de 30/hora, ele tem que seguir essas regras. Qualquer dúvida 0800, liga que pegamos o cara e “torcemos o pescoço dele”, isso tudo tem que estar organizado. E, claro, com o aumento do tráfego de veículo o Paulo já falou das medidas que têm que ser tomada e, além de tudo isso, sinalização, além da regulamentação desse sistema viário. Vai ter, também, um impacto positivo que é a geração de emprego e renda. A gente tem orientado sempre nos empreendimentos que nós atuamos que contrate preferencialmente, se puder, 100% do povo do local, da comunidade do local. Se não der tem que contratar gente de fora, que seja da cidade. Se não der que seja o mínimo fora da cidade. Mas a tendência aqui desse trabalho da Andali, já conversado com os empreendedores, é de que utilize praticamente 100% da mão de obra local. Quem não for aqui dos bairros mais próximos pelo menos vai ser da cidade, o cara vai pra casa dele e volta, etc. Talvez tenha um ou outro de engenharia aí, uma meia dúzia de gente que possa ser de Curitiba, mas não é para ter mais do que isso, um grupo pequeno de fora.

E riscos com acidentes, claro, sinalização, educação, controle de trânsito, e uso de EPI no caso dos operários dentro da planta.

Com essa situação: diagnóstico, prognóstico, medida, quais são as conclusões que a gente chega: que precisamos adotar alguns planos de controle. Esses planos de controle são, na fase de obra, o chamado Plano Ambiental de Controle da Fase de Obra que vai fazer todo o controle da obra em si – do ponto de vista ambiental. E na fase de operação toda parte de controle de poluição, ruído, geração de efluentes e resíduos. E, aí, a gente conclui, temos o nosso “paciente”, observamos ele, vimos que ele tem algumas medidas para adotar para não ficar doente, para ter saúde, e, para isso, tivemos, então, as medidas propostas. E, agora, qual é a conclusão dessa nossa análise: diagnóstico, prognóstico e o “remédio” que nós aplicamos, que são as medidas: que a localização da planta lá, em si, hoje, é pouco adensada, não tem muita gente; que a gente está próximo de uma área chamada Área de Expansão Portuária; que o Projeto está dentro dessa nova poligonal do eixo modal e o zoneamento que permite esse tipo de projeto também. E que, com a melhoria da infraestrutura viária é possível, com tranquilidade, sem muito impacto, estocar, armazenar e misturar fertilizantes ali. E a implantação dessas medidas que são fundamentais para a boa convivência entre vizinho e empresa, elas têm que estar definidas em contrato com vocês. Fazer um contrato aqui: eu vou fazer isso porque não quero prejudicar ninguém e eu quero ter bons vizinhos. Quem é que gosta de ter um vizinho ruim aí, que é o cara que você vai sair da tua casa e você sabe que não vai voltar com a casa boa. Ninguém quer isso. Acho que todos nós deveríamos ter o principal amigo não é nem dentro da família, é o vizinho. Porque o vizinho está com você ali meio direto. Tem gente que, inclusive, aqui, acontece com certeza, que sai e deixa a chave com o vizinho. E fala: - Dá uma olhada pra mim se acontecer alguma coisa. Porque eu confio em você. E o cara faz a mesma coisa com ele. Quando o vizinho é desgosto, o gosto é sair de ser vizinho.

Então, a Andali não quer ser mau vizinho. Quer ser bom vizinho. E para ser bom vizinho tem que ter relacionamento bom com vocês. E, para isso, de preferência, que os empregos saiam daqui, que isso melhora a

relação de vizinhança também. E, fundamental, eles obviamente vão ter uma planta moderna, capacitada e hoje eles também têm uma planta, mas está numa infraestrutura pesada, tem muita coisa, muito caminhão, muitas outras fábricas próximas. Então, para eles, é muito interessante ter essa nova planta e poder desativar a planta que está lá, hoje, misturada com cidade, com Centro, com um monte de coisa.

Então, essas são as conclusões. Achamos que é viável esse empreendimento desde que adote essas medidas, esses “remédios” que estamos propondo e agradecemos muito a atenção de vocês, praticamente uma hora e quinze do tempo de vocês para abrir um espaço, agora, para as perguntas, críticas e sugestões.

Muito obrigado. (Palmas)

**MESTRE DE CERIMÔNIA:** Neste momento registramos a presença da Vereadora Sandra Neves e também do Vereador Eduardo de Oliveira-Vereador, o Edu. Convidamos a todos para um saboroso coffee break oferecido pela Andali aqui ao nosso lado direito. Nas extremidades serão servidos os refrigerantes e ali teremos uma mesa de salgados e doces. Durante 15 minutos vocês terão a oportunidade de enviar as suas perguntas para as nossas recepcionistas e dentro de 15 minutos retomamos a Audiência Pública para responder às perguntas formuladas.

(INTERVALO COFFEE BREAK E TEMPO PARA PERGUNTAS)

**MESTRE DE CERIMÔNIA:** Retomamos a Audiência Pública para apresentação do EIV – Estudo de Impacto de Vizinhança – da empresa Andali. Agora vamos à parte das perguntas. As perguntas que vocês enviaram ao nosso corpo técnico que está aqui à disposição. Para facilitar, entendemos que ficaria melhor separarmos por tópicos. Vamos começar pelo tópico emprego. A Thaylane Tavares, moradora na Vila Santa Maria pergunta a previsão que vai começar e se irão dar prioridade para o pessoal da Vila Santa Maria trabalhar? A Mariângela, também, da Vila Santa Maria, gostaria de saber se vai haver emprego para os moradores

próximo da empresa? A Marlene Aparecida pergunta, se a construção da empresa vai utilizar a metade da Vila Santa Maria ou a Vila Santa Maria inteira? Jean Lucas, da Vila Santa Maria, pergunta, gostaria de saber se vai haver perturbação de sossego para os moradores que moram ao redor da empresa e se as vias vão ser arrumadas?

Bom, acabou misturando um pouquinho, mas, especialmente, esse tópico é o tópico de emprego. Nós repassamos ao nosso corpo técnico para que possam responder essas perguntas que foram feitas há poucos minutos.

**SR. VLADIMIR RISSARDI (Andali):** Bom, pessoal, respondendo a pergunta de vocês de emprego, é importante para a empresa fomentar sempre as comunidades onde ela participa. É claro que para nós é importante tirarmos o maior número de empregos possível aonde estivermos localizados, mas é óbvio que toda empresa precisa de uma qualificação da mão de obra, em alguns cargos mais e em alguns cargos menos. Mas, com certeza, a empresa irá priorizar dentro da qualificação necessária as pessoas que estão mais perto da empresa, até porque isso significa menos custo para a empresa. Porque transferir um funcionário do outro lado da cidade para cá custa caro para a companhia, o funcionário perde tempo dentro do ônibus, chega mais cansado, tem mais risco de acidente, então é fundamental que a gente traga as pessoas que estão mais próximas. Não podemos garantir porque a gente tem uma necessidade de qualificação, porque temos que respeitar, porque somos cobrados por isso. Mas, com certeza, os empregos gerados conforme a gente mostrou que podem ser de 1/3 ao dobro de funcionários que temos hoje, vamos priorizar na região onde estaremos atuando.

**MESTRE DE CERIMÔNIA:** O próximo tema, indenizações e relocação de moradores. Antes disso, gostaria de registrar a presença do Vereador Jacizinho, muito obrigado pela presença, Vereador!

Emílio, da Vila Santa Maria, com o impacto ambiental os moradores serão afetados e é necessária uma realocação, colocar moradores em local seguro, pois o Projeto irá dificultar, como será feito isso?

A Genésia Veiga da Costa, também da Vila Santa Maria, pergunta se as casas serão indenizadas. O Adilson, da Vila Santa Maria, pergunta, indenização é verdadeira? Qual vai ser?

Geni Lourenço de Lima, da Vila Santa Maria, gostaria de saber se os moradores serão obrigados a saírem das casas ou se ficarmos seremos prejudicados ou indenizados?

Thaylane Tavares, da Vila Santa Maria, pergunta se vai ter indenização para o povo da Vila Santa Maria. O João pergunta: os moradores da região precisarão sair de suas casas com a construção do terminal?

Bianca de Souza dos Santos, moradora do bairro Santa Maria, pergunta como a empresa ocupa o lugar dos moradores: eles serão indenizados ou será realizada troca dos terrenos?

José, também da Vila Santa Maria, pergunta como a empresa ocupa o local dos moradores e se os moradores serão indenizados.

**SR. VLADIMIR RISSARDI (Andali):** Bom, pessoal, conforme o Estudo demonstrou, o empreendimento não tem um impacto na Vila, ou seja, não tem previsão, não tem necessidade das pessoas saírem de sua residência. A empresa não quer que as pessoas se mudem, que troquem de lugar. Então, o Estudo que foi feito e apresentado pela Companhia Ambiental e reforça também tudo isso. Então, assim, não existe previsão de indenização. Em uma pergunta foi colocada a questão do impacto ambiental, foi apresentado pelo Pedro as medidas e as contramedidas que a empresa precisa fazer para que o projeto avance e percebemos que o impacto ambiental é muito pequeno, muito pequeno, menor que muitos outros projetos e empreendimentos que existem. Então, queria reforçar aqui que não tem necessidade de mudança e não existe previsão de indenização, porque não existe o impacto na Vila diretamente.

**PEDRO DIAS (Cia Ambiental):** Quando fizemos o Estudo, a gente cuidou dessa situação. Essa situação da empresa não entrar no terreno alheio, não entrar na casa de vocês. Existem impactos indiretos e esses precisam ser contornados, precisam ser recuperados. Esses indiretos é

cuidar justamente do que falamos: o caminhão da obra vai passar lá, vai ter um trânsito com velocidade limitada, vai ter os horários, porque na fase de obra já tem ali alguns caminhões a mais indo para levar terra, para fazer isso, para fazer aquilo. E na fase de operação é a mesma coisa, com essas medidas de trânsito que o Paulo colocou, necessidade de reestruturar, não vai melhorar só a Andali, vai melhorar o trânsito de vocês também. Porque do jeito que está hoje é difícil, a gente vê ali o pessoal passar com a bicicleta ali é complicado. Estávamos naquela trincheira ali, está certo que ela já deu uma melhorada boa, antes ela era pior, mas o pessoal fica esperando ali o fluxo do carro e depois dá aquela escapada e vai né... até o pedestre, quem cruza ali a pé tem que ir de costas, é ruim. Então, o que que acontece? A empresa vai trazer as melhorias necessárias ao longo do tempo, vai. Mas, veja ali no mapa, vocês vão estar relativamente distantes do terreno, estamos falando de 200, 300 metros, é uma distância relativa. Não é como estar, por exemplo, no Centro da cidade e você do lado de uma empresa, aí a realidade é outra. Agora, aqui vocês vão estar distantes e vai ter uma cortina florestal ainda. Fora que esse tipo de empreendimento hoje que é só misturador com os filtros e com o controle de material, vai estar interno da planta, não vai ter material sendo carreador e nem nada e o polígono que está ali é o preto, estão vendo ali? Aquele traçado preto. E o vermelho foi a área estudada. Daí na área estudada pegou aquele bico da Vila ali que foi estudado, não quer dizer que lá será colocado nada. Não! Só vai ser colocado no terreno deles e em 10% do terreno deles. Então vocês imaginem que aquele terreno ali que está contornado em preto, 10% vai estar a planta lá no miolo e vai estar distante de vocês 200, 300 metros. É uma metragem considerável, não que não seja para despreocupar de tudo, porque a gente colocou as preocupações ali, mas, fundamentalmente, de tranquilizar que ninguém vá entrar na casa de vocês, porque o pior que tem é o cara entrar no jardim, arrancar uma flor e depois você vê o cara deitado no sofá da sala. Então, não é isso que estamos propondo aqui. Estamos propondo que fiquem as distâncias consideráveis e que vocês acompanhem essa obra quando ela for executada. Vai ter um canal de reclamação – Oh, o cara passou lá a 80

km/h, esse caminhoneiro já não dá mais para trabalhar aí não. E tem que usar isso e denunciar mesmo quando acontecer!

**MESTRE DE CERIMÔNIA:** O próximo tema é sobre o tráfego na região. A Diana, da Santa Maria, pergunta: se irão permanecer as mesmas vias? O Alan, Santa Rita, a via do trajeto vai e vem, caso quebre um caminhão, como será feito para não atrapalhar o trânsito?

A Elaine Pereira, Professora e Geógrafa, moradora no Parque São João, Colônia Santa Rita, pergunta sobre a análise do tráfego, precisa ser atual, visto que o fluxo aumentou em mais de três vezes desde o ano de 2014? Como vamos sair de nossas casas? Como vamos chegar aos nossos destinos?

Sueli Martins, da Vila Santa Maria: com a chegada da empresa, vai prejudicar a saúde dos moradores com o tráfego dos caminhões? E faltará segurança? Como será resolvido isso?

Alan Patrick, da Vila Santa Rita, como irá ficar o trajeto dos moradores com o derramamento dos produtos que geralmente caem do caminhão, pois atrapalha a segurança e a saúde?

**SR. PAULO MALUCELLI (Cia Ambiental):** A respeito do tráfego, realmente o Estudo foi feito em 2014 e várias coisas mudaram de lá para cá, já. Quando se faz um Estudo desse, pelo Termo de Referência que a Prefeitura nos forneceu, você estuda um só empreendimento e, nesse meio tempo, vários outros empreendimentos se instalaram nessa região e que não foram considerados nesse Estudo. Isso é uma coisa que eu considero que a Prefeitura tem que ter um cuidado maior, porque a Prefeitura tem o poder de ver o conjunto de toda a região. Para isso, a Prefeitura fez um Plano de Mobilidade e esse Plano de Mobilidade pelo que eu já analisei dele, ele contempla a maioria dessas obras que foram já explanadas aqui ou sugeridas pelo menos, né, e dentro do Plano de Mobilidade, ele é um Plano de intenções para obras futuras. Então, cabe a vocês junto com os empresários, junto com o Governo da Prefeitura e com o Governo do Estado fazer cumprir esse Plano de Mobilidade, além do Plano Diretor que já existe. Se cumprir aquilo que está escrito no Plano de Mobilidade e no Plano Diretor vai atender esse tráfego futuro, as vias

precisam ser alargadas e pavimentadas; as calçadas precisam ser construídas e ser mantidas. Porque não adianta como a gente vê ao longo da Bento Rocha, calçada cheia de mato em cima, não adianta nada, a calçada tem que estar limpa. A mesma coisa com a ciclovia. Paranaguá é uma cidade que é ótima em termos de uso da bicicleta, isso é muito bom, mas tem que ser construída a ciclovia, a ciclovia tem que ser mantida. O conjunto de todas essas obras vai atender o tráfego futuro. Isso tem que ser acompanhado, porque quando se instalar mais empresas no porto, fatalmente vai ter que ter novas obras viárias para dar acesso a essa vazão. Não cabe só a esse empreendimento todo o ônus do tráfego de todas as outras empresas que vão criar. Então, isso vai ser paulatinamente incrementado no conjunto da obra, ok?

**SR. VLADIMIR RISSARDI (Andali):** Só reforçando o que o Paulo falou aqui. A questão do tráfego é uma responsabilidade pública. Acho que a Andali tem que ser vista como uma parceira para conseguir viabilizar que todas essas melhorias aconteçam, porque da mesma forma que é ruim para os moradores, é ruim para a empresa. Tenho certeza que o motorista de caminhão não quer ficar parado, ele quer estar trabalhando, ele quer estar rodando, ele quer estar produzindo. Então, da mesma forma que é ruim para a comunidade, é ruim para a empresa. A gente tem que fazer uma parceria de encontrar uma solução conjunta para todo mundo e aí as medidas e contramedidas que foram apresentadas aqui, já é um direcionamento de onde a gente tem que trabalhar para ajudarmos a construir essa solução. É uma solução que temos que construir juntos e, como o Pedro falou, temos que ter um relacionamento de parceria e é isso que a Andali vai buscar junto com a comunidade.

**MESTRE DE CERIMÔNIA:** Próximo tema é sobre a unidade antiga que também é atual. Anderson, da Vila Santa Maria pergunta, como essa empresa que responde pelo vazamento de produtos na Ayrton Senna vai solucionar isso na Vila Santa Maria? Álvaro Domingues Neto, da Vila São Vicente, pergunta o que será feito com a outra unidade da empresa, será ocupada por alguma outra companhia? Pois gera problema na poluição.

Essa pergunta não tem nome, tem validade? Pode perguntar? A pessoa não se identificou, é moradora da Vila Santa Maria, mas quer

saber: na prática vai funcionar a empresa aqui como funciona lá, na BR, no bairro Industrial?

A Clodomira Malaquias Rosário, da Santa Rita, pergunta: será que posso fazer uma avaliação sobre o barulho que a empresa produz? Pois o barulho é demais.

Alan Patrick, da Vila Santa Rita, pergunta: vocês respondem processo sobre vazamento de produtos? E ele quer saber se isso pode acontecer e qual a segurança?

**SR. VLADIMIR RISSARDI (Andali):** Vamos lembrar que o nosso objetivo aqui, hoje, é falar do novo empreendimento, estamos aqui para apresentar para vocês o novo empreendimento. É um empreendimento diferenciado, vocês podem ter percebido as fotos da nossa unidade de Rondonópolis, é uma fábrica moderna, com nível de segurança elevado, com mitigação de riscos e bem diferente do que temos hoje. Nós estamos propondo esse Projeto aqui, nessa comunidade, em um projeto diferenciado, não podemos comparar com a nossa fábrica que tem lá. Na questão do barulho, conforme colocado pelo Pedro, uma das contramedidas que temos que ter nesse Projeto é o enclausuramento dos equipamentos, que é o quê: é cobrir eles para que o barulho não saia e isso faz parte do Projeto. Um Projeto moderno tem uma especificação diferente. Sobre a pergunta do vazamento, é um caso antigo que foi conduzido, de lá para cá a empresa tomou inúmeras medidas de melhoria de processo, vem fazendo isso continuamente, não medindo esforços. Porque da mesma forma que a comunidade nos cobra, nós também somos cobrados pelos nossos acionistas que não querem que isso aconteça. Mas, a discussão hoje aqui, de novo, é sobre o Projeto em Imbocuí.

**MESTRE DE CERIMÔNIA:** Próximo tema, uma pergunta apenas, perguntando sobre as empresas que estão no entorno. Antônio José Lira de Oliveira, da BRF, pergunta: qual é o impacto da atividade das outras empresas que estão no entorno desse projeto?

**SR. PEDRO DIAS (Cia Ambiental):** Quando a gente avalia aquela vizinhança que eu falei para vocês ali, obviamente não estamos avaliando

só a questão da moradia da Vila de vocês, mas dos outros que estão ali também. Não é obviamente fruto do Estudo de Impacto de Vizinhança avaliar, por exemplo, a BRF, mas não podemos desconsiderar a existência dela e ela está aqui. Foi considerado isso do ponto de vista do Estudo, porém não foram avaliados impactos dela, nem era objetivo do nosso Estudo entrar no impacto dos outros. A gente foi tratar do impacto desta possível nova unidade se for implementado. Mas, não é desconsiderado a existência. Tanto que no próprio trânsito e tudo isso é compatibilizado com a existência já desses fluxos, por isso que estamos colocando, no nosso Estudo, que tem que tomar essas medidas, as medidas de aliviar as vias, porque tem gente estacionando caminhão na via, porque acho que não tem pátio e hoje é proibido não ter pátio. Aqui tem pátio. Não ter pátio daí é ficar no meio da estrada, você tem duas vias e ficou com uma via e meia! Não pode deixar acontecer isso! A gente estava até comentando aqui com o pessoal dos Vereadores dos municípios que vai ter que bater pesado nessa gente, não dá para parar o caminhão, aí não passa ninguém. É uma questão também de fiscalização, mas se fizer todas aquelas melhorias que o Paulo tá falando e tem que fazer, algumas delas já num prazo mais curto, outras num prazo maior, vai desafogar isso aí. Só que independente de qualquer coisa fiscalização tem que ter! Tirar os caminhões dos estacionamentos, que se fizer isso já dá uma aliviada grande...

(Comentário da plateia: A Prefeitura foi, colocou as placas...)

**SR. PEDRO DIAS (Cia Ambiental):** E o pessoal não respeita... E não precisa ir longe! Hoje, para vir para cá, está lá o cara transformando container com o caminhão na rua. Acho que aí já é mais uma medida de fiscalização mesmo, de chegar, contratar um guincho bem bonzinho daqueles que levam o caminhão embora e quando o cara perceber já não tem mais caminhão. É o jeito de resolver. É do bolso. Mas, enfim, foi analisado sim esse contexto e, com certeza, vindo a Andali para cá é mais um ponto de fiscalização para impedir que isso aconteça, porque se não o caminhoneiro deles vai estar sofrendo também. Vai estar sofrendo vocês e vai estar sofrendo o caminhoneiro deles. Mas a gente faz a avaliação geral, mas não é foco da nossa apresentação aqui apresentar impacto dos

outros. Só queria me justificar que não deixou de ser avaliado, mas não é o objetivo falar da Sadia aqui ou de outros.

**SR. VLADIMIR RISSARDI (Andali):** Só reforçando também um ponto que a gente falou. Vocês viram que temos um pátio bastante extensivo, porque já pensamos nesse problema e até pelas exigências legais de hoje. Então, a Andali, para o seu movimento, está se preocupando com processo de triagem rápida, para que o caminhão entre rápido dentro da planta e aguarde lá dentro da planta e não dentro das vias públicas. Faz parte do Projeto e do próprio Estudo.

**MESTRE DE CERIMÔNIA:** Seguindo com as perguntas. Pergunta da Lúcia Maria, moradora da Vila Santa Maria, perguntando sobre se haverá melhorias na Vila caso a população permaneça morando ali.

**SR. PEDRO DIAS (Cia Ambiental):** Viu, Lúcia, esse Estudo de Impacto de Vizinhança, quando ele é feito, normalmente cabe ao Poder Público colocar algumas disposições. Geralmente ele coloca : - Olhe, você vai ter que adotar uma medida compensatória, assim, assim –, mas isso não está definido, quem define isso é a Prefeitura. Então, também, não é proibido solicitar, pedir, o máximo que tem é o zero, qualquer coisa acima de zero é alguma coisa. Então, geralmente, o Município nos EIVs, ele tem muitas vezes até extrapolado um pouco, o empreendedor fica chateado porque daí ele pede para o empreendedor resolver todos os problemas do mundo. Não dá para um empreendedor só resolver todos os problemas do bairro. Temos muito isso presente em alguns municípios onde tem EIV, que o município pede coisas parcimoniosas, digo: – Olha, vamos melhorar a escola lá, vamos resolver esse problema e tal e faz um termo de compromisso e assume aquele compromisso como compensação da vinda. Isso é normal. Têm municípios que extrapolam, começam a pedir quilômetros e quilômetros de semáforos, travessia suspensa, um monte de coisa. Também a dose tem que se correta, remédio você sabe, você toma demais, fica doente, toma de menos, não se cura. Então, tem que sair por algum lugar, o lugar certo é a dose certa. Então, aqui, com certeza, a Prefeitura vai exigir. Mas, obviamente, a comunidade pode solicitar, mas na fosse certa, naquilo que respeite a condição de vocês e a condição da empresa de atender vocês.

**MESTRE DE CERIMÔNIA:** Tatiana da Vila Santa Maria, pergunta: com a proximidade das eleições a empresa Andali foi procurada por algum Vereador ou Vereadores para que haja melhorias no bairro? (Palmas)

**SR. VLADIMIR RISSARDI (Andali):** Esse é um Projeto que a gente já vem conduzindo há um longo tempo junto com às instituições públicas, com muita parcimônia, com muita ética, com muita transparência, conduzimos o projeto única e exclusivamente internamente. Até o momento não temos nada que desabone a conduta pública em relação a esse Projeto.

**MESTRE DE CERIMÔNIA:** Prosseguindo. Algumas perguntas que a nossa equipe técnica e de diretoria recebeu, na verdade são perguntas direcionadas ao Poder Público Municipal, à Prefeitura de Paranaguá e serão devidamente encaminhadas ao Poder Público, porém, vamos informar as perguntas que serão encaminhadas lá para a Prefeitura.

Como ficaria o pessoal da Santa Maria, os ratos, o lixo e o odor?  
Pergunta da Ana de Jesus Pereira.

Também moradora da Vila Santa Maria, me perdoem, não estou entendendo muito bem a letra, Cícera, gostaria de saber se vão fechar o esgoto a céu aberto?

E o Antônio José de Oliveira, da BRF: qual é o comprometimento do poder público com este empreendimento? Os “remédios” serão adotados?

**SR. PEDRO DIAS (Cia Ambiental):** Tem “remédio” que tem que ser adotado pela empresa e tem “remédio” que também tem que ser adotado, que não especificamente diz respeito à empresa, mas diz respeito ao caráter geral da situação atual e que é do Poder Público. Então as duas coisas precisam trabalhar juntas. Alguns “remédios” que o Poder Público tem como e deve fazer, ele pode até num processo de termo de compromisso, ajustar com a empresa. Pode. Mas, na dose correta, porque você não pode pedir, por exemplo, para a Andali resolver todos os problemas de esgoto de Paranaguá ou da Vila toda, mas, quem sabe, pode

pedir para ela: – Olha, você poderia fazer um projeto para nós que daí nós vamos executar? Talvez, mas, enfim, tem que saber o que se pode. Existe uma barreira tênue, pequena, que pode ser perpassada, que pode ser transposta. Pode! Mas, dentro da correção, dentro da ética e da lógica. Não é a Andali, poderia ter sido a BRF quando se instalou ou qualquer outra que se instalar, para solucionar todos os problemas. Sou uma pessoa que defendo, como cidadão, muita a parceria, a parceria do setor público com o setor privado. Nós estávamos aqui no intervalo falando como é importante ter uma via perimetral circundando esse setor inteiro e, na minha opinião pessoal, teria que envolver o Estado nisso também. O Estado criou o eixo modal. Então, as vias para o eixo modal ele também pode auxiliar com recurso do Estado. A iniciativa privada pode fazer algumas coisas e deve, vai fazer também. Se todo mundo se unir aqui, nós resolvemos esse problema, só que quem tem que vir juntar as pessoas? Quem a gente elege. Aqui tem até uma coincidência, porque nós podíamos estar discutindo esse negócio aqui, em janeiro, só não conseguimos discutir em janeiro porque não foi possível, naquele momento. Aí, talvez, não estivesse tão perto de eleição, porque geralmente as pessoas vêm e perdem eleição, aí o sujeito já fica desconfiado, vai dizer – meu Deus, esses caras estão chegando agora. Mas foi uma coincidência, não foi perturbação de ordem política não. Sempre que fazemos essas audiências perto de eleição parece que só está vindo para agora. Não é o caso desse empreendimento. Esse empreendimento desde 2014 está sendo estudado, sendo analisado com calma, com tranquilidade, sem misturar com essa questão mais da política eleitoral. Agora, nós não podemos também deixar de dizer que somos seres políticos né, nós vamos escolher daqui a pouco o Vereador, Prefeito e tal e cada um tem sua posição e temos que respeitar. Mas não tem influência aqui não, nem nesse Projeto, da nossa parte nunca teve, corpo técnico sempre teve liberdade para dizer – Oh, é assim, tem que fazer isso. Como o Paulo veio aqui e disse: – “Tem que fazer a rótula! Tem que alargar, não pode deixar caminhão parado ali”, – não pode mesmo! Entendeu? E se todo mundo agir, por exemplo, essa empresa aqui, a outra, a outra, a outra, ficar em cima, a coisa acontece. E eu acho que esses instrumentos que têm de consulta pública isso é muito bom, porque

é para por mesmo a posição da comunidade, por na parede, para que o Poder Público, todo mundo se movimente. E esse é o objetivo nosso aqui. Nós já saímos daqui com a lição de vocês. De primeira! Foi muito bom que vi tanta pergunta oportuna num momento só. Porque geralmente vai na audiência e tem meia dúzia de pergunta e o povo fica meio... vocês não. Vocês são corajosos. Estão de parabéns. E agora a nossa parte é fazer cumprir os “remédios”, aplicar eles na dose certa para poder ter um empreendimento sendo amigo da vizinhança, porque se for inimigo vai dar bronca e de bronca acho que está todo mundo cheio. Vamos fazer um negócio harmônico. É isso que eu gostaria de transmitir para vocês. Nós estamos aqui na sinceridade, na honestidade. Tem que criar os canais de participação de vocês, acho que a Andali não é contra, nunca foi, de repente monta uma comissão de vocês, meia dúzia de pessoas para acompanhar. Não tem problema de ir visitar a obra. Vai lá, visita a obra, está ali! Vocês são vizinhos. Nunca vai estar fechado para atender vocês. Tem canal de comunicação. Bota lá um 0800 se alguém estiver fazendo alguma coisa errada vai descobrir. Isso que é transparência que hoje todo mundo quer. Porque assim, muitas vezes o pessoal fala assim, outro dia ouvi em uma audiência aí: – Ah vocês vêm aqui, falam isso, falam aquilo, vai fazer aquilo, vai fazer aquilo e depois o negócio sai licenciado aí e ninguém mais acompanha nada! Mas quem é culpado de não acompanhar? Nós mesmos! Temos que acompanhar. A parte mais importante é acompanhar, é visitar quando vai fazer a obra, quando vai operar, para ver que não tem nenhum bicho papão. Essa unidade é uma unidade bastante simples, ela funciona em vários outros lugares do Brasil sem problema nenhum. Agora, é uma unidade moderna e tem uma distância considerável da casa de vocês, não vai entrar dentro da casa de vocês não, vai ficar relativamente longe. Mas para isso que tem que fazer todas as obras aí complementares para conviver bem. Era isso que eu queria colocar sobre essa pergunta mais geral aí.

Não temos nenhuma pergunta aqui, agora, só se alguém quiser fazer alguma colocação e ficar à vontade para fazer alguma pergunta a mais antes do nosso tempo aqui. Temos 15 minutos ainda. Você quer falar? Vem aqui na frente, se apresente aqui, diga o nome ...

**Sra. Mariângela:** Boa noite a todos. Sou moradora DA Vila Santa Maria, meu nome é Mariângela, queria falar sobre o respeito que o homem ali falou sobre o emprego. Assim, tem que ter experiência. Mas a gente que mora ali ninguém tem experiência, ninguém tem carteira, todo mundo trabalha no lixo reciclando. O que seria, então, ninguém dali do Santa Maria vai ter emprego então, porque ninguém trabalhou com Carteira de Trabalho ali. Todo mundo trabalhou no lixo, ninguém tem carteira assinada. Quero saber o que seria do povo de toda a Vila Santa Maria que trabalhou no lixo, será que vai ter emprego para eles ou não? (Palmas)

**SR. VLADIMIR RISSARDI (Andali):** Mariângela, acho que você falou uma coisa certa que comentamos aqui que são os valores da companhia. E entre eles está o respeito. Quando falamos que a empresa precisa de profissionais qualificados, estamos falando de vários níveis. Desde pessoa que trabalha na parte operacional, na parte administrativa, na parte gerencial ou na parte de liderança. O que queremos dizer? Queremos dizer que para cada posição precisa ter um perfil. A Andali não quer dar oportunidade para as pessoas que têm boa vontade de trabalhar? A Andali quer, sim! Têm alguns valores que é comprometimento, atitude e respeito que são fundamentais. Se você não tem a qualificação mas você é comprometida, você tem atitude, a gente viu várias ações da empresa em relação a pessoas. Por quê? Porque a empresa acredita nas pessoas. São as pessoas que fazem a empresa. Não podemos, também, nos eximir da responsabilidade de apoiar as pessoas que precisam de apoio para construir um futuro melhor.

Então, acho que a sua preocupação é válida, obrigado pela sua pergunta, parabéns por você fazer uma pergunta que talvez seja tão polêmica. Mas acho que isso abre os olhos não só da Andali mas de todo mundo que está aqui, que temos que ser parceiros. Temos que ser parceiros – no bem, no mal, temos que estar do lado. E como já tivemos um projeto apoiado na Vila, nada impede que a gente continue apoiando novos projetos. A gente apoio desenvolvendo políticas de educação, de desenvolvimento para os nossos funcionários. E isso não vai ser diferente.

**SR. PEDRO LUIZ DIAS (Cia Ambiental):** Viu, Mariângela, você tem uma qualificação que estou procurando para uma empresa. Preciso, por exemplo, de uma qualificação como a sua. Estamos contratando 54 separadores de resíduos, você tem experiência. Mas você tem experiência para trabalhar num PGRS aqui também. Quem separou lixo tem olho bom para a coisa, não é qualquer um não que sabe o que tem valor ali dentro. Mas você imagina uma planta de reciclagem que nós estamos montando na Região Metropolitana de Araucária e eu preciso capacitar gente para entender a diferença do lixo! Você já está capacitada! Aqui eles vão contratar gente e vão capacitar gente para quê? Para trabalhar com fertilizante. Mas não quer dizer que você seja incapaz de fazer isso. Você pode entrar num curso de treinamento e ser capacitada, a planta vai demorar 14 meses para construir. Com meia dúzia de meses aí você faz um treinamento. Eu já vou ter que treinar gente lá para fazer o que você sabe fazer. O mundo não é assim tão simples. Vocês vão ver, agora, nos próximos dez anos com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, como vai ter procura de mão de obra de quem sabe separar lixo, porque lixo tem valor na parte fabril. Ao invés de você trabalhar lá coletando diretamente como vocês coletaram e eu visito essa região há mais de 20 anos, na

época que eu era do Instituto Ambiental, depois eu saí, saí do Estado, mas eu vi o trabalho de vocês ali. É um trabalho duro. Não é um trabalho fácil não. Imagine você trabalhar numa esteira, tudo climatizado, tudo com sugador de plástico, tudo, só separar o que é bom na esteira. Também tem que ter qualificação. Por que o que que é bom? O que é bom você sabe, porque você vendia isso que era bom. Você já tirava da mistura do processo. Veja, você não é uma pessoa sem qualificação. Você tem qualificação. Talvez não diretamente para mexer com fertilizante, mas para trabalhar numa unidade de reciclagem. Mas, também, pode se qualificar para trabalhar numa unidade de fertilizante. Isso é capacitação e treinamento que foi dito aqui. Acho que é tranquilo. Vocês têm que sobreviver.

**A Sra. ... :** Boa noite. Olha, é o seguinte. Porque a gente que trabalhava no lixão muitas das vezes a gente ia no 24 horas, chegava lá e eles não queriam nem atender, porque a gente era moradora da Vila Santa Maria. Achando eles que quem trabalha no lixão não é gente. É, sim, gente. É um emprego! O pior emprego é roubar, né? Creio assim. Eu trabalhei ali no pátio e estava falando pra ele, eu trabalhava como cozinheira, eu cozinhava para 200 pessoas por dia. Eu trabalhei dois anos. Mas depois teve aquele negócio do Porto, aquela revolução, aí desmancharam tudo e foi que eu saí. Mas eu gosto de trabalhar e eu trabalhava no lixão. Só que a gente que mora na Vila Santa Maria eles só conhecem a gente no tempo das eleição. A gente se desloca daqui, da Vila Santa Maria pro Baduca, pro Caíque, se tiver dinheiro pra ir de ônibus vai, senão de pé. E tá perigoso, aí, o povo assaltando os outros. Na Vila Santa Maria a gente precisa de médico, tem um médico por semana, uma vez. Graças a Deus que o Prefeito ainda se lembrou de mandar esse. Mas a

gente precisa de dentista, de ginecologista, somos gente. Muito obrigado.  
(Palmas)

**SR. PEDRO DIAS (Cia Ambiental):** Tem mais duas pessoas inscritas depois a gente encerra.

**Sra. Marlene (Vila Santa Maria):** Boa noite, meu nome é Marlene, mora na Vila Santa Maria. Estou com um projeto de reciclagem, só que por não ter apoio de ninguém nós fomos para baixo. Nós teria 20 associados. Eu, entre aspas, ainda sou a Presidente da Alepa. Mas só que teve gente que prometeu terreno, prometeu barracão e estamos esperando até agora. Porque tiraram os nossos lixão está fazendo um ano que nós trabalhávamos lá, éramos em 250 famílias que trabalhavam dentro do lixão. O Prefeito tirou nós de lá, que ia dar isso, ia dar aquilo e mais aquilo. Queria que ele tivesse aqui que eu ia conversar com ele. Daí tá. Nós esperamos, esperamos e nada. Aí tentamos um aluguel para um empresário lá que tem uma empresa de lixo reciclado, também, que é o Rogério. Ele pegou, nos pagou o óleo por seis meses e pagou o barracão um ano para nós. Mas só que de um ano, com pouco material, sem auxílio de ninguém nós caímos. Daí eu, graças a Deus, eu consegui um serviço, trabalho no pátio Santafé. Mas, tipo, eu achei um serviço pra mim e o resto? É com muito respeito que peço a vocês se vocês conseguirem nos ajudar. Ajudar também a turma que trabalha em reciclagem. Eu trabalhei 23 anos na reciclagem. Então não é porque hoje estou trabalhando numa empresa que vou deixar de ajudar. Se tiver ao meu alcance eu ajudo.

Muito obrigada. (Palmas)

**O Sr. Josué:** Meu nome é Josué, eu moro ali na Santa Maria e queria saber do Pedro do Meio Ambiente, para ele dar uma olhadinha naquele

valetão que tem aqui próximo onde vocês vão construir ali a Andali. Gostaria que vocês fossem lá e dessem uma olhadinha naquele valetão. Porque aquilo ali está horrível. A autoridade, o Prefeito que não se faz presente aqui, né, mas deve ter alguém da Prefeitura aí, vereadores, que fossem naquele lugar ali e dessem uma olhada naquele valetão. Porque moro do lado do valetão e está feio aquilo ali. Estão preocupados com dengue. Mas se vocês forem lá vocês vão ver que coisa mais horrível que é aquilo ali. Então vocês estão preocupados de fazer o armazém, mas vocês têm que olhar aquele valetão por nós ali. Se vão indenizar nós ou vocês vão manilhar aquilo ali, vocês vão fazer alguma coisa por nós ali, pela Santa Maria ali. Eu gostaria de saber isso aí: se vão indenizar, se vão manilhar, se vão abrir a valeta de novo, vão limpar aquilo ali. Gostaria de saber isso aí.

**SR. PEDRO LUIZ DIAS (Cia Ambiental):** Viu seu Josué, é o seguinte, como eu disse: provavelmente algumas medidas a Prefeitura vai que adotar, vai ter que pedir. Com certeza não vai passar despercebido na implantação do empreendimento a situação ali do entorno. A gente espera que se tenha alguma medida compensatória para adotar, que adote as principais, aquilo que é possível fazer. Mas dentro do empreendimento com a Prefeitura. Não vai ser o empreendimento que vai vir e resolver todos os problemas, nunca é assim. Ele pode ajudar a resolver alguns. Aí os munícipes e o Município é que têm que indicar quais são as prioridades. – Oh, têm dez prioridades aqui, consegue colocar no termo de compromisso esses três aqui já está bom: a valeta, o negócio ali da escola, e tal. Mas isso quem vai definir agora, com o Estudo, é o Município. O que vocês podem e devem e já está gravado isso aqui e isso vai para o Município, o que o senhor acabou de falar agora eles vão ter

conhecimento. Daí quem sabe eles possam adotar medidas nesse caso. E a gente espera que levem em consideração, obviamente, tudo que está sendo registrado aqui (Taquigrafado), porque agora será feita uma Ata (Completa), pega esse teu depoimento, o depoimento da Marlene, o depoimento da Mariângela, de todo mundo e isso aí vai lá para a Prefeitura. Aí a Prefeitura vai falar: - Puxa, Andali, é o seguinte, vamos aprovar o Projeto de vocês mas vamos resolver esse problema aqui, aquele ali e aquele lá junto também. Junto. Nunca separado.

Porque não adianta colocar também tudo nas costas da empresa, a empresa vai abrir 160 vagas num momento de crise, num momento em que a gente precisa ser solidário, também, com essa parte. A empresa pode e deve, também, fazer um programa de treinamento e capacitação para que durante as obras as pessoas se capacitem para poderem trabalhar na empresa, ninguém nasce sabendo nada. E a partir daí, se não todas as pessoas da Vila, porque não dá para fazer promessa vazia, ninguém vai fazer, mas, pelo menos, algumas pessoas que vão gerar renda e vão ajudar os outros também. Você está empregado com certeza você ajuda bastante gente e outro assim. Porque o brasileiro ele é solidário, ele vê o outro que está ali e ele dá uma força. Já trabalhamos junto no lixo, eu estou empregado mas você não está, cara, vamos dar uma ajuda. Aí você pega de dez pessoas que não têm emprego e emprega cinco, você está ajudando as dez. Por questão de estar na mesma família. Então tem efeito multiplicador aí. (Palmas)

**SR. VLADIMIR RISSARDI (Andali):** A Andali é partidária de todos os comentários que o Pedro fez aqui. Acho que a gente quer ser visto como parceiro por vocês. Temos algumas limitações que são responsabilidades

do Poder Público, mas podemos ajudar a fazer força. O que queria dizer, tomei nota dessas questões, da questão da qualificação, da questão da valeta, da questão da Associação. Acho que o que podemos assumir é o compromisso de fazer o nosso melhor por vocês. Tudo que estiver ao nosso alcance, porque a gente sabe que algumas vezes a gente não tem autonomia, não tem autoridade para fazer. Mas queríamos transmitir a vocês que a Andali quer ser bastante transparente, bastante ética, seguir tudo que determinar a legislação e fazer o melhor que a gente possa para a comunidade. Vivemos um momento delicado e que vamos sair mais rápido da situação que estamos se todos nós nos ajudarmos. Acho que é o papel de todo mundo, da sociedade, das empresas, da comunidade, das entidades públicas convergir para o bem. Acho que vocês podem ter certeza que vamos fazer o nosso melhor. (Palmas)

**MESTRE DE CERIMÔNIA:** Gostaríamos de chamar o Sr. Secretário Municipal de Urbanismo Marcos Furusawa que, neste ato, também representa o Sr. Prefeito Municipal de Paranaguá Edison de Oliveira Kersten para fazer o encerramento desta Audiência Pública.

**SR. MARCO FURUSAWA:** Quero deixar claro que a empresa Andali está cumprindo todos os requisitos de aprovação de todos os projetos que o Urbanismo ele exige. Um empreendimento desse porte ele não é feito de uma forma simples, é uma coisa muito complicada. Ainda mais na área onde estão tentando se instalar. A Prefeitura cumpre todos os requisitos e um check listen de todas as leis, referente a todas as leis – urbanístico e ambientais. A Prefeitura vai receber essas informações desta Audiência Pública, esta Audiência Pública é somente uma pequena etapa da aprovação do Projeto.

Essas questões levantadas aqui serão analisadas em conjunto com a Prefeitura e, claro, que medidas mitigadoras desse empreendimento serão tomadas em conjunto. Como eles falaram: na medida do possível. Não podemos infringir nenhum tipo de lei para que depois não seja uma aprovação legal – tanto da parte deles, quanto por parte da Prefeitura. Da parte da Prefeitura já sempre ela tenta essa parceria com a iniciativa privada e com sucesso em vários empreendimentos. Os TACs realizados ou, mais tarde, os Termos de Compromisso que serão assinados com a empresa, eles serão cumpridos. Porque se não forem cumpridos nós podemos exigir, deveremos exigir que eles, inclusive, cancelem o investimento deles. Esse Termo de Compromisso aqui é assinado por eles e pela Prefeitura, e terá que ser cumprido.

Algumas coisas são meio difíceis. Do que for acertado depois com a comunidade de vocês e que for acertado com a empresa serão cumpridos de verdade. A questão do valetão será passado para a Secretaria competente que veja a situação do valetão. Eu não posso dizer nada agora, neste momento, porque não é o momento certo para falar sobre esse assunto. Esse assunto de hoje não tem nada a ver com eleição (Alguém fala sobre a eleição que está próxima na plateia!), está certo! (Verdade!) Essa empresa é uma empresa séria. Já tratamos com eles faz tempo já. Existem divergências em algumas coisas, mas eles cumprem com todas as exigências do Urbanismo.

**A Sra. ... :** Licença, um pouquinho, mas quero perguntar: e a Atílio Fontana quando que vai ser ...

**SR. MARCO FURUSAWA:** Essa já é uma conversa antiga, inclusive já temos uma conversa com o Governo do Estado ...

**A Sra. ...** : Mas vai ser antes de instalar a empresa?

**SR. MARCO FURUSAWA:** Não, provavelmente não. É muito dinheiro.

**A Sra. ...** : Então não entra caminhão e não sai.

**SR. MARCO FURUSAWA:** Veja, não é simples eu te dizer que a Prefeitura vai fazer porque isso vai ter que ser passado por uma LDO. Tem que ser um Orçamento para ser aprovado pela Câmara e ser feito no ano seguinte ainda.

**A Sra. ...** : Mas não vai entrar, não entra caminhão de jeito nenhum!

**SR. MARCO FURUSAWA:** Veja, essa não é uma questão que estamos discutindo agora, tá certo, parte do acesso!

Gente, então, muito obrigado por terem participado desta Audiência Pública, foi um prazer vocês terem participado, e declaro encerrada esta Audiência Pública.

Maria Elisa Rebello  
Taquígrafa Profissional Juramentada  
Curitiba - Paraná